

EDITORIAL

O Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib) tem grande satisfação em apresentar o **Boletim do Ceib** número 40.

Acreditamos que essa é uma grande vitória, para a qual colaboraram todos os associados especialmente os autores dos artigos.

O primeiro número tinha apenas duas páginas e, até o número 30, era impresso página por página, na impressora do Ceib. A partir do número 31, começou a ser impresso em papel couchê fosco e em gráfica, o que representou um salto de qualidade.

O **Boletim do Ceib** tem sido citado em artigos de autores importantes, seja no âmbito da história da arte ou da conservação e restauração.

Outro bom resultado obtido pelo Ceib é a aproximação, através do **Boletim** ou dos congressos, de historiadores, conservadores, restauradores, preservadores de bens culturais móveis ou imóveis, colecionadores, artistas plásticos, arquitetos, pesquisadores, profissionais e estudantes. Acreditamos que essa participação e colaboração se completam e enriquecem o conhecimento do tema, tornando o trabalho e as pesquisas mais ricas e interessantes.

Agradecemos a todos pela colaboração e apoio, e pedimos que continuem a nos enviar artigos, que devem tratar da imaginária religiosa ou devocional, sobre seus diversos aspectos: histórico, social, religioso ou artístico. Estudos sobre iconografia, autorias, atribuições, materiais e técnicas, conservação e restauração serão recebidos com muito prazer e analisados com o objetivo de publicá-los no nosso **Boletim**. Os sócios sempre terão prioridade.

Chamamos a atenção de todos os associados para o Edital, na página 6 deste número do **Boletim**, sobre a eleição da próxima diretoria, biênio 2008-2010, que será realizada no dia 29 de outubro, uma quinta-feira, na Escola de Belas Artes da UFMG.

DUAS ESCULTURAS DO ALEIJADINHO: SÃO SIMÃO STOCK E SÃO JOÃO DA CRUZ

Beatriz Coelho*
Maria Regina Emery Quites**



Figura 1 - São Simão Stock - Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.
Escultura em madeira dourada, prateada e policromada.

Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Sabará, Minas Gerais.

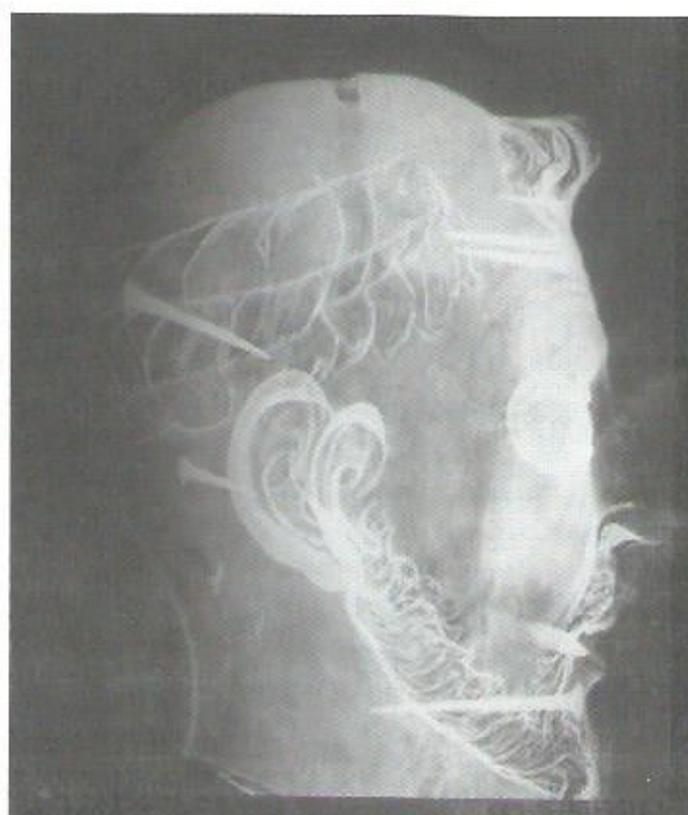
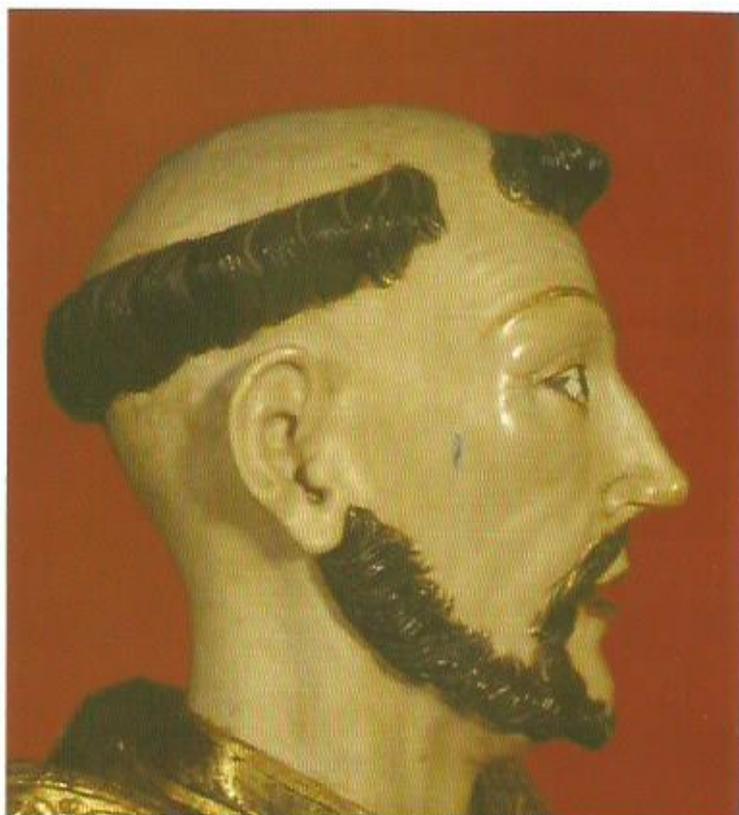
INTRODUÇÃO

Na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Sabará (1763-1774), há trabalhos de dois importantes entalhadores e escultores: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, mineiro, filho de um português com uma escrava, e Francisco Vieira Servas, português, que viveu a maior parte de sua vida em Minas Gerais. Nessa capela o Aleijadinho fez duas imagens em madeira policromada (1778/79) representando São Simão Stock (FIG. 1) e São João da Cruz (únicas imagens devocionais isoladas com recibo de pagamento comprovando sua autoria)¹, as grades do corpo da igreja, o coro e os púlpitos. O objeto deste artigo são essas duas imagens devocionais, que estão entronizadas nos altares colaterais da capela, pela execução de um dos quais (o do lado do Evangelho, que seria para Santo Elias) Vieira Servas recebeu pagamento em 20 de janeiro de 1778².

ICONOGRAFIA

Simão Stock

São Simão Stock nasceu em Kent, na Inglaterra, em 1175. Conta-se que teria viajado para Jerusalém onde, atraído pela vida mortificada dos carmelitas e pela devoção Mariana que aquela ordem cultivava, nela ingressou. Desde cedo, abominou o luxo em que vivia, fugindo para a floresta e morando no oco de uma árvore, de onde lhe veio, um século depois de sua morte, o apelido "Stock", o que em língua inglesa significa tronco de árvore. Há poucas informações sobre a vida de São Simão Stock até 1247, quando foi eleito superior geral da ordem, sob a aprovação da Santa Sé³. Nessa condição, fundou conventos carmelitas em várias cidades universitárias, como Cambridge (1248), Oxford (1253), Paris e Bolonha (1260). Modificou o estatuto da Ordem, passando os carmelitas de eremitas a frades mendicantes⁴. Antiga tradição conta que,



Figuras 2 e 3. Perfil de São Simão Stock em fotografia normal e Raio X.
 Detalhes da barba, bigode, rugas, cavidade para colocação dos olhos, língua, resplendor e cravos para fixação da face.

em 1251, Nossa Senhora apareceu a Simão (que nunca foi canonizado oficialmente)⁵ e entregou-lhe um escapulário, dizendo-lhe que quem o usasse estaria livre do fogo eterno. Essa história foi bastante contestada, porém até hoje é aceita por grande número de católicos. Simão morreu em Bordeaux, em 1265. Na Europa, sua festa é comemorada no dia 16 de maio, mas não encontramos nenhuma referência a essa comemoração no Brasil.

Segundo Réau⁶, São Simão Stock é representado quase sempre em pinturas (meio mais adequado à representação de uma cena com muitos personagens), desde o século XVI até o século XIX, no momento em que Nossa Senhora lhe entrega o escapulário. Esse autor refere-se apenas a dois altos relevos, um de Gregorio Fernández (1576-1636), do Museo Nacional de Escultura de Valladolid, procedente da igreja dos carmelitas descalços dessa mesma cidade, e outro, de Jean-Jacques Feuchère (1807-1852).

São João da Cruz

João de Yepes y Alvarez nasceu em Fontiveros, distrito de Ávila, em 1542. Segundo Réau⁷, em 1563 ele ingressou na Ordem do Monte Carmelo, que reformou em colaboração com Santa Teresa, fundando em Duruelo o primeiro convento dos carmelitas descalços. No ano seguinte foi para Salamanca, cursar estudos de

teologia em sua célebre universidade. Em 1567 adota o novo e definitivo nome de João da Cruz, à qual tinha especial devoção. Dez anos depois, suas idéias reformistas sobre as ordens monásticas o levaram a sofrer, a mando do superior carmelita, nove meses de dura prisão em um convento de Toledo, acusado de apóstata. De seu cativeiro nasceu a sua obra mais importante "Cântico espiritual". Morreu aos quarenta e nove anos em Úbeda, cidade da província de Jaén, na Andaluzia, em 14 de dezembro de 1591, e seus restos mortais foram levados para Segóvia. Foi místico, teólogo, poeta, tendo sido canonizado em 1726. Dois séculos depois, Pio XI conferiu a esse santo o título de Doutor da Igreja⁸. Na Europa, sua festa é celebrada no dia 24 de novembro, mas no Brasil seu dia é 14 de dezembro.

São João é representado magro, pequeno, calvo. Os seus atributos são o livro, e uma pena de doutor (no livro às vezes lê-se o título de algumas de suas obras), além da cruz na mão, ou ajoelhado frente a ela.

Em Minas Gerais, segundo Célio Macedo Alves⁹, São Simão Stock e São João da Cruz são importantes na hierarquia da ordem, mas suas imagens infreqüentes nas igrejas mineiras, mesmo em capelas da Ordem do Carmo. O autor cita que apenas uma escultura de São Simão Stock e três de São João da Cruz foram encontradas durante o Inventário de Bens Móveis e Integrados de Minas Gerais.

DESCRIÇÃO

As duas imagens são figuras masculinas, de um homem de meia idade (São Simão Stock: 161cm x 81cm x 60cm) e de um jovem (São João da Cruz: (160cm x 84cm, x 59cm), vestindo hábitos carmelitas. Ambos estão em pé, têm grandes resplendores de madeira prateada e São João segura, com a mão esquerda, uma cruz, também de madeira policromada.

São Simão Stock

São Simão tem a cabeça e os olhos voltados para o alto, ventre proeminente. Apóia-se na perna esquerda, estando a direita flexionada. Os braços estão dobrados, com a mão esquerda aberta sobre o peito e a direita espalmada e voltada para cima. Tem barba e bigode, a boca está entreaberta, sendo visíveis os dentes e a língua (FIG. 2 e 3). Os pés estão calçados, dispostos em ângulo reto.

Veste hábito carmelita, com túnica de mangas compridas, sobreposta por capa que vai até a base, escapulário, esclavina (ou murça) e capuz. Usa cinto que, preso por fivela, cai do lado esquerdo até a altura do escapulário, no qual está o brasão da ordem: monte com três estrelas e, sobre este, um querubim e uma coroa. A esclavina é arredondada na frente, formando um triângulo nas costas. Sobre esta há um capuz, formando gola na frente e caindo atrás. Calça sapatos fechados, com o mesmo

formato, e dispostos em ângulo reto. A base é retangular, com os cantos da frente chanfrados, pintada em vermelho onde se pode ler: "S. SIMÃO STOC C." com a letra C referindo-se, certamente, ao fato de São Simão ser Carmelita.

São João da Cruz

Está representado bem jovem, imberbe, e também de pé (FIG. 4), apresentando proeminência no ventre. A posição é semelhante à de São Simão, com a cabeça ereta, braços voltados para frente, perna esquerda servindo de apoio e a direita flexionada. Tem tonsura monacal e os cabelos estão caídos em pequenas mechas sobre a testa. O santo calça sandálias, que deixam os dedos aparentes. Os pés estão em ângulo reto, com o pé direito recuado e inteiramente voltado para sua direita, com o calcanhar bem levantado, sugerindo movimento. Como São Simão, veste hábito carmelita, formado por túnica de mangas compridas, presa com cinto, cuja ponta cai do lado esquerdo. Do lado direito, também preso ao cinto, pende um "terço", que tem, entretanto, 60 Ave-Marias e seis Padre-Nossos.

A diferença maior entre eles está nos comprimentos dos hábitos, dos escapulários e das capas, mais curtos em São João do que em São Simão. Segundo Oliveira,¹⁰ Aleijadinho teve o cuidado de variar o comprimento - longo para o personagem mais velho e curto para o mais jovem. As outras partes do hábito são idênticas às de São Simão. A base, pintada em vermelho, também é retangular, com os cantos chanfrados na frente, onde se pode ler: "S. JOÃO D CRUZ C.", ou seja, São João da Cruz, Carmelita.

MATERIAIS E TÉCNICAS

Suporte

O suporte de ambas as imagens é madeira - *Cedrela fissilis* Vell.¹¹ - que era, no século XVIII, abundante de Minas Gerais até o Sul do Brasil. Cada uma das esculturas foi executada em um bloco grande, formado pelo corpo e pela base, e mais dois blocos que formam as mãos, executadas separadamente (FIG. 5 e 6). As esculturas são ocas, fechadas por placas fixas nas costas, medindo, a de São Simão, 115cm de comprimento e 23 a 26cm de largura.¹² Os blocos principais, muito grandes e largos, poderiam ter partes de madeira anexadas nas laterais para a confecção das capas e dos braços, mas não encontramos evidências de emendas. O hábito curto de São João permitiu que examinássemos a cavidade do bloco



Figura 4 - São João da Cruz- Antônio Francisco Lisboa - O Aleijadinho. Escultura em madeira dourada, prateada e policromada. Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Sabará, MG.

principal, cuja tampa que mede 1 cm de espessura, sendo sua forma de encaixe em meia madeira ou meio-fio. Em seu interior, são bem aparentes as marcas de goivas e pequenos blocos de madeira fixados nas laterais.

É perceptível na imagem de São João, através de pequena fissura de dilatação, o corte vertical na face para a colocação dos olhos de vidro (FIG. 8), o que não acontece com a escultura de São Simão. Internamente, as cavidades dos olhos dos dois se comunicam com duas outras, que servem para a colocação dos dentes, da língua e do resplendor. Radiografias mostram que os blocos das faces são fixados aos blocos das cabeças por cravos grandes, o que é bem raro, mas que foram também encontradas na Nossa Senhora das Mercês, que está no Museu da paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto¹³. Em São Simão, na região da testa se encontram três cravos, sendo o que prende a parte do queixo, maior que os demais (FIG. 3). Na lateral direita da cabeça há mais dois cravos, vistos na radiografia, mas imperceptíveis a olho nu. Os olhos de ambos são bem separados, de vidro soprado, e com pedúnculos. As mãos terminam em uma forma cilíndrica, como punhos, para encaixe macho e fêmea nas mangas, e apresentam perfurações

transversais para a colocação exata, com um único pino, que atravessa o punho, em uma posição preestabelecida (FIG. 5 e 6).

As bases, que foram feitas no mesmo bloco da figura, no caso de São João tem uma peça de ferro colocada no centro, portando uma rosca de 1cm de profundidade e 1,8cm de diâmetro e fixada à base por dois cravos. Essa peça e algumas marcas circulares encontradas na base de São João sugerem que as imagens seriam levadas em procissão. Baseadas em nossa experiência, podemos afirmar que a imagem retabular era também, algumas vezes, uma imagem processional, pois encontramos grande variedade de peças de metal com rosca na base de esculturas, certamente com o objetivo de parafusá-las em andores.

A cruz de São João é grande, de madeira, e mede 82cm de comprimento, 37cm de largura. É constituída por 11 partes: duas peças verticais, duas horizontais, três ponteiras e 4 peças com três raios em cada uma.

Os resplendores de ambas as imagens foram muito bem entalhados em madeira, fato raríssimo, ornamentado com motivos rococós e revestidos por folhas de prata. O de São Simão é uma peça única, com 26cm de altura por 37cm de largura. O de São João mede 33cm de altura e 37cm largura (FIG. 10 e 11) e tem uma emenda. Quando examinamos



Figura 5 - Mãos de São Simão. Podem ser observados: veias, tendões, unhas e pulsos para fixação.



Figura 6 - Mãos de São João. Podem ser observadas as linhas das mãos, as unhas e perfurações para fixação em local predeterminado.

essas esculturas, elas estavam sem os resplendores, mas havia o nome do santo em cada um. Eles estavam recobertos por purpurina prateada, que foi removida em intervenção no Centro de Conservação e Restauração (Cecor) da Escola de Belas Artes da UFMG.

Policromia

No panejamento das duas esculturas predominam as cores marrom escuro, cinza-azulado e dourado, com rico trabalho em esgrafito, havendo um tom mais escuro, fazendo o contorno do desenho e realçando os motivos fitomorfos. No hábito, esses motivos têm flores que lembram o crisântemo e folhas de acanto em diversos tamanhos, muito movimentadas e bem executadas. Encontramos também esses mesmos motivos ornamentais na túnica de Sant'Ana Mestra, atribuída ao Aleijadinho, que está no Museu do Ouro, de Sabará. Provavelmente foram executados pelo mesmo policromador. Na parte interna da capa, o motivo é geométrico, em esgrafito, e forma losangos regulares. Na parte externa o desenho do fundo é composto por pequenos traços, formando zigue-zagues, sobre os quais estão representadas romãs abertas, motivo incomum na imaginária mineira.

Folhas de ouro e prata, revestem as indumentárias, tendo sido o ouro empregado nas túnicas, escapulários e bordas dos hábitos, não sendo visíveis as separações entre as folhas. Relevos foram usados em todas as bordas dos hábitos. Esses relevos têm espessura de 2 a 3mm, mas, apesar disso, não foi visto nenhum preenchimento para a formação de seu volume, executado apenas com a preparação. O Aleijadinho também usou

relevos nas bordas das vestimentas de todos os profetas em pedra sabão, de Congonhas.

As folhas de prata revestem as capas, tanto no lado interno quanto no externo, os capuzes, as esclavinas, os resplendores e a cruz de São João. É interessante observar que, vista de longe, a cruz parece ser dourada, mas ela é totalmente revestida por folhas de prata, com veladuras em amarelo, dando a impressão de ouro, na época mais barato,¹⁴ e que foi empregado fartamente nesses mesmos santos. No verso da capa de São Simão cada folha mede 6,5 x 6,5cm sendo a separações entre essas bem visíveis e variando de 0,5 a 1,5cm. Neste santo, as folhas de prata são colocadas em faixas horizontais e verticais, mas em São João elas acompanham, parcialmente, a forma da esclavina, distribuídas em faixas diagonais. Em nossas pesquisas encontramos imagens com utilização de folhas de prata em sua policromia, exatamente na segunda metade do século XVIII. Lamentavelmente, uma grande parte da capa de São Simão foi recoberta por grosseira repintura, tendo sido muito abrasionada, nas costas, por intervenção desastrosa e feita sem data conhecida. Existem resquíscios de renda dourada em toda borda do panejamento (FIG. 9). Segundo análise feita por Claudina Moresi¹⁵, a renda é de bilro, feita com fios de linho e sobre essa renda foi executado o douramento.

A carnção de ambos é de excelente qualidade, em tom rosado no rosto, tom azulado nas regiões da tonsura, nuca e, em São João, no lugar da barba. Pinceladas desenharam fios de cabelo e das pestanas. Os lábios estão pintados em vermelho.

FORMAS E ESTILO

As imagens foram concebidas na proporção de 6,5 cabeças. A composição de ambas é hierática, simétrica, quase estática e reforçada pela frontalidade das cabeças. Essa rigidez é quebrada apenas pela flexão dos braços, das pernas direitas, pela posição dos pés, e parte inferior das túnicas, onde há sugestão de movimento.

A escultura de São Simão pode ser inserida numa forma elíptica que contorna as bordas da capa, do hábito e do escapulário. Vista pelas costas, a imagem é totalmente simétrica e marcada pela ausência de movimento, predominando a verticalidade da forma. As dobras são verticais e rasas como pregas. De perfil, a imagem apresenta uma curva, sugerida pela proeminência do ventre, flexão da perna direita e deslocamento dos pés. O panejamento tem uma maior movimentação na frente, junto ao joelho flexionado, na barra do hábito e, nas costas, nas dobras do capuz.

A anatomia é muito bem representada: os olhos são bem abertos e separados¹⁶, os lábios, em arco de cupido, são pequenos e entreabertos, com depressões nas laterais, logo abaixo do lábio inferior e entre o nariz e os lábios; as sobrancelhas são bem altas, arqueadas, com a pálpebra superior larga e um pouco saliente, terminando sobre a inferior, nas laterais; o canto junto ao canal lacrimal é grande e bem marcado, formando um curva acentuada; tem marcas de expressão na testa, na face e no canto dos olhos. A barba parece nascer de trás para frente, quase na horizontal e termina em duas espirais separadas, podendo-se ver parte do queixo, bipartido. Os cabelos são curtos, caídos em mechas, com tonsura

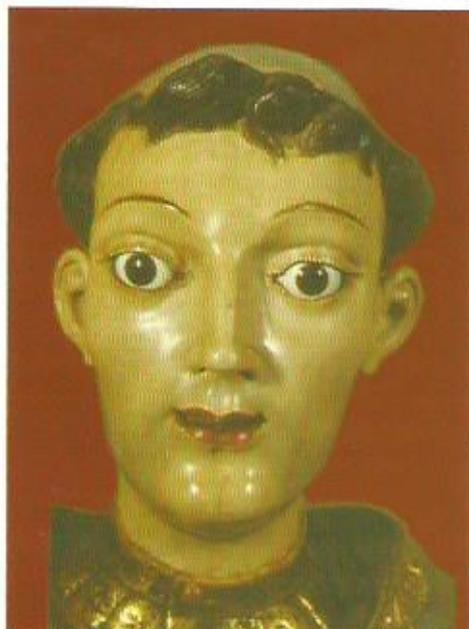


Figura 7 - Detalhe do rosto de São João.

monacal; as orelhas são aparentes e com a anatomia muito bem representada (FIG. 2).

Grande expressividade é conseguida pelas mãos, rosto e olhos. Observa-se a presença de rugas, reforçando a atitude de êxtase do olhar de São Simão. Germain Bazin¹⁷ considera excepcional a escultura de Simão Stock, na qual o artista conseguiu representar o chefe da ordem carmelita no momento que se achava no limiar do êxtase, e vê Nossa Senhora, a lhe ordenar que propague a devoção do Escapulário do Carmo. As mãos do santo, com veias bem salientes, são consideradas as mais belas jamais esculpida pelo Aleijadinho (FIG. 5). Na mão esquerda o polegar não está colocado em posição oposta aos outros dedos (que seria o normal), mas sim, paralelo a eles, o que vai ser quase sempre adotado pelo Aleijadinho.

Em **São João** a composição também é frontal e rígida, amenizada pela flexão dos braços, da perna direita e deslocamento dos pés. Visto de costas, a verticalidade e a simetria predominam, havendo apenas o movimento do pé direito, que tem o calcanhar suspenso como se o santo estivesse prestes a caminhar, com todo o corpo inclinado para o lado oposto.

Se observada de perfil, a imagem apresenta curva semelhante à de São Simão. O panejamento tem maior movimentação na parte da frente, onde as bordas da túnica traçam uma forma curvilínea, com dobras em meandros. Na altura do busto também há várias curvas obtidas por parte do capuz, da esclavina e da capa. Nas costas o hábito é plano, com pregas verticais e a sugestão de movimento é conseguida pelas dobras do capuz e inclinação de São João para a

esquerda.

São João está representado muito jovem, com rosto oval (FIG. 7 e 8), olhos bem separados e muito abertos, olhar marcante e feições que lhe conferem força e vigor, resultando em um trabalho de grande expressão. A pálpebra superior e o ângulo do canal lacrimal são bem marcados. As sobrancelhas são altas e bem arqueadas. O nariz é fino e reto com ponta arredondada, unindo-se às sobrancelhas por suaves arestas. A boca é pequena, em arco de cupido, com depressão nas laterais, sob o lábio e no espaço nasobucal. O cabelo tem pequenas mechas e tonsura monacal. As orelhas são aparentes e com a anatomia muito bem representada. Nas mãos não aparecem as veias, e têm, como os pés, unhas bem marcadas, como secção de cones (FIG. 6 e 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a crudição e o valor artístico dessas esculturas. São duas imagens devocionais de grande força e expressividade, com execução primorosa. A composição é rígida, mas encontramos rigidez semelhante na parte posterior de duas outras imagens atribuídas ao Aleijadinho: Nossa Senhora das Mercês, do Museu da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, e Nossa Senhora da Piedade, da cidade de Felixlândia. O estudo da composição dessas esculturas nos levou a considerar que elas não seguem as características da imaginária do estilo rococó - graça, leveza, roupas esvoaçantes e mesmo certa afetação nos movimentos - apesar da data do pagamento por sua execução ser 1779, época em que o rococó já estava em pleno vigor em Minas

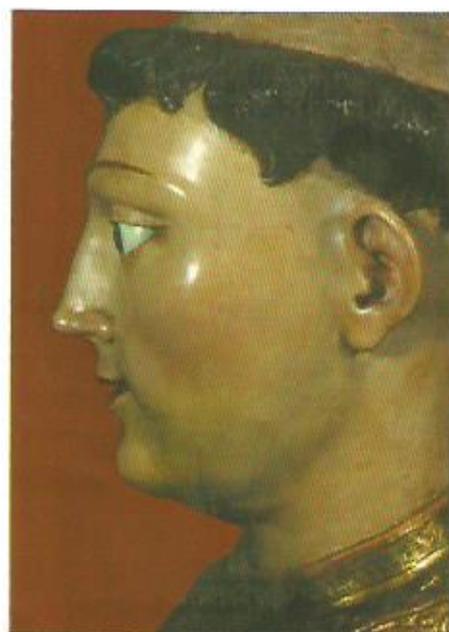


Figura 8 - Perfil de São João.

Gerais e de terem sido feitas para a capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, toda em estilo rococó. Acompanha a qualidade dessas esculturas a policromia bem executada, com desenhos fitomorfos movimentados e relevos feitos por mão segura do seu ofício.

Os motivos da policromia apresentam dois aspectos interessantes: acima do brasão carmelita, em São Simão Stock, está a figura de um querubim, muito usada pelo Aleijadinho nas portadas das igrejas, e a representação de pequenas romãs partidas nas quais podemos ver as sementes. Encontramos em Chevalier¹⁸ que São João da Cruz fazia das sementes da romã, o símbolo das perfeições divinas nos seus efeitos inumeráveis; da redondeza do fruto, a expressão da eternidade divina e da suavidade do suco, a imagem da beatitude da alma (*Cântico Espiritual*).

Os relevos contornando as bordas das vestimentas também estão presentes na Sant'Ana Mestre, do Museu do Ouro e nos profetas do Aleijadinho, na Basílica de Congonhas, os primeiros, executados com a preparação e os segundos, entalhados na pedra. Os motivos citados e os relevos nos sugerem a possibilidade de ter havido um entendimento entre o escultor e o pintor/dourador sobre a policromia. Quanto à representação da romã, fica a hipótese do conhecimento, por parte do Aleijadinho, do policromador, ou do encomendante, sobre o que pensava São João sobre ela.

Esperamos que esse estudo de conservadoras-restauradoras sobre as duas esculturas devocionais isoladas, que têm recibo de pagamento comprovando a autoria de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, possa servir de subsídio para outras investigações.



Figura 9 - Pé direito de São João.



Figuras 10 e 11 - Resplendores de São Simão Stock (esquerda) e de São João (direita) Madeira, entalhada e prateada.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. "Rol de contas pagas de 1778-79. 'pelo que paguei a Antonio Fran.^{co} Lisboa, de feito dos Santos' 50". PASSOS, Zoroastro Vianna. *Em torno da historia do Sabará: A ordem 3^a do Carmo e a sua Igreja obras do Aleijadinho no templo*, p.164.

2. Op. Cit. p.37-38.

3. ATTWATER, Donald. *Dictionary of Saints*. 2^a Ed. London: Penguin Books, 1983, p.302.

4. BÉNÉDICTIS DE RAMSGATE. *Dix mille saints*: Dictionnaire hagiographique. Trad.: Marcel Stroobants. Bélgica: Brepols, 1991, p.462. Original inglês.

5. Op. Cit. "Simão que jamais foi canonizado oficialmente, é venerado pelos carmelitas desde 1564." p.462.

6. RÉAU, Louis. *Iconografia del arte cristiano*, tomo 2, v5. Barcelona: Serbal, 1998, p.229.

7. Op. Cit., tomo 2, v4. p.181-82.

8. ATTWATER, Donald. *Dictionary of Saints*. 2^a Ed. London: Penguin Books, 1983, p.182.

9. ALVES, Célio Macedo. In: Coelho, Beatriz. *Devoção e Arte: Imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp/Vitae, 2005. p.79, 90, 91.

10. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho, escultor de imagens devocionais*. In: OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de; SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos; SANTOS, Antônio Fernando Batista dos. *O Aleijadinho e sua oficina: Catálogo das esculturas devocionais*. São Paulo: Capivara, 202, p. 29.

11. Análise feita pelo doutor em botânica, Pedro Luiz Braga Lisboa, do Museu Paranaense, Emilio Goeldi, de Belém, do Pará.

12. COELHO, Beatriz. A contribution to the study of Aleijadinho, the most important sculptor in colonial Brazil. In: *IIC Preprints of the contributions to the Madrid Congress, 9-12 September, 1992*. London: IIC, 1992, p.27-30.

13. COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery; DAVID, Helena. *Nossa Senhora das Mercês: um caso de interesse para a Justiça*. In: *Imagem Brasileira 2*. Belo Horizonte: CEIB, 2003, p.111-117.

14. BAZIN, Germain. *A arquitetura barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, sd, p.46.

15. MORESI, Claudina Maria Dutra. Análise da policromia de três esculturas atribuídas ao Aleijadinho. In: *Imagem Brasileira, 2, Belo Horizonte: Ceib, 2003, p.181-184*.

16. Sobre anatomia dos olhos, ver: MINISTÈRE DE LA CULTURE, DE LA COMMUNICATION DES GRANDS TRAVAUX ET DU BI-CENTENAIRE. *Principes d'analyse scientifique: la sculpture, méthode et vocabulaire*. Paris: 1990, p.1990.

17. BAZIN, Germain. *O Aleijadinho e a escultura colonial no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, sd, 2^a ed., p.203.

18. CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1990, p.787.

Beatriz Coelho é especialista em conservação e restauração, professora emérita da Escola de Belas Artes da UFMG e presidente do Ceib;
Maria Regina Emery Quites é especialista em conservação e restauração, Mestre em Artes Visuais e Doutora em História da Arte, professora do Cccor/UFMG.

Fotografias: Beatriz Coelho

EDITAL

A Diretoria do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib) comunica a todos que no dia 29 de outubro será realizada, à 17h, na Escola de Belas Artes da UFMG, em Assembléia de Associados, a **eleição para a nova diretoria, biênio 2008/2010**. As chapas deverão ser apresentadas até o dia 15 de setembro de 2008 às 18h, e serão enviadas aos associados até o início de outubro. Só poderão ser candidatos associados titulares, estudantes e colaboradores que estiverem em dia com sua anuidade.

Os votos poderão ser colocados na urna pessoalmente, através de procuração, ou enviados pelo correio. Neste caso, serão considerados apenas os que forem enviados até a data da eleição.

Caso não haja quorum, a eleição será realizada às 17:30 com qualquer número de associados presentes.

CEIB

Presidente de Honra:

Myriam A. Ribeiro de Oliveira

Presidente:

Beatriz Coelho

Vice-Presidente:

Maria Regina Emery Quites

1^a Secretária:

Ieda Faria Hadad Viana

2^a Secretária:

Elayne Granado Lara

1^o Tesoureiro:

Mário Anacleto de Sousa Júnior

2^o Tesoureira:

Carolina Maria Proença Nardi

Estagiária:

Giselle Cristina Guimarães

ENDEREÇO

Escola de Belas Artes da UFMG

Bloco D, 2^o andar

Av. Antônio Carlos, 6.627

31.270-010 Belo Horizonte, MG

ceib@ceib.org.br

www.ceib.org.br

BOLETIM

ISSN: 1806-2237

Projeto gráfico, arte e editoração

Beatriz Coelho e Helena David

Tiragem 500 exemplares

Periodicidade: quadrimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM DO CEIB.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.